

**12. DEUTSCHER  
LUSITANISTENTAG**

13. bis 16. September 2017  
Johannes Gutenberg-Universität Mainz

**12º CONGRESSO ALEMÃO  
DE LUSITANISTAS**

13 a 16 de setembro de 2017  
Universidade Johannes Gutenberg Mogúncia

# POLYPHONIE EINE SPRACHE, VIELE STIMMEN POLIFONIA UMA LÍNGUA, MUITAS VOZES



JOHANNES GUTENBERG  
UNIVERSITÄT MAINZ



Deutscher Lusitanistenverband e.V.



ftsk  
Forschungstransfer  
Sprache und Kulturwissenschaften  
in der Gesellschaft

Kontakt / Contacto

[www.lusitanistentag-mainz2017.jimdo.com](http://www.lusitanistentag-mainz2017.jimdo.com)

E-Mail: [lusi2017@uni-mainz.de](mailto:lusi2017@uni-mainz.de)

Mit Unterstützung von / Patrocinado por



JOHANNES GUTENBERG  
UNIVERSITÄT MAINZ



**BOTSCHAFT.**

CULTURA  
PORTUGUESA

DFG Deutsche  
Forschungsgemeinschaft



Ibero-Amerikanisches  
Institut  
Preußischer Kulturbesitz

**Hueber**



17

id

para o português consequentemente dois manuais, um para o português europeu (PE) e outro para o português brasileiro (PB). O destaque do PB na denominação reduzida de “*Brasilianisch*” produzirá até a ideia que se trata ali de uma língua autónoma (p. ex. no curso autodidata *Einstieg brasilianisch*, Kahrsch/Stucke 2009).

Enquanto uma diferenciação no material autodidata parece legítima pela distância linguística e porque os aprendentes podem escolher assim conforme o seu interesse pessoal, há que perguntar se nas formas institucionalizadas do ensino secundário e superior, é suficiente limitar-se a uma destas duas variedades padrões. Um conceito moderno para fomentar a diversidade das variedades no ensino consiste na formação de uma competência recetiva (cf. Reimann 2017). O passo verso uma competência produtiva querem realizar os manuais *Olá Portugal* (Prata/Fonseca da Silva 2011) e *Beleza! neu A1 – A2* (Prata 2016), fornecendo em todas as unidades na rubrica *E no Brasil?* respetivamente *E em Portugal?* conteúdos e atividades sobre a variedade que no contexto do livro é a secundária.

Nesta contribuição analisaremos os conteúdos linguísticos desta rubrica para discutir a possibilidade de formar uma competência nas duas variedades PE e PB através destes manuais.

Benjamin Meisnitzer (Mainz)

### **O Português como língua pluricêntrica como desafio para a didática do Português como Língua Estrangeira**

A presente comunicação pretende, por um lado, discutir os critérios para estipular que uma língua é pluricêntrica, dada a heterogeneidade de constelações reveladas por línguas classificadas como tais (comp. Francês, Espanhol, Português e Inglês). Tal reflexão revela-se pertinente, para poder integrar os PALOP's na discussão e assim refletir sobre a necessidade de integrar as diversas variedades do Português na didática deste enquanto língua estrangeira. Atendendo ao crescente poder económico de Angola e de Moçambique, mas sobretudo ao poder do Brasil no contexto internacional, é pertinente questionar a tradicional primazia atribuída ao Português Europeu (PE), sobretudo no domínio de cursos especializados, tais como, Português para Fins Comerciais.

Começaremos por discutir o conceito de *pluricentrismo* para legitimarmos a posição defendida de que as aulas de Português para Estrangeiros devem abordar a variedade europeia e a brasileira do Português, com as suas respetivas normas-padrão e que devem ter em consideração as normas-padrão emergentes de um Português em Angola (PA) e de um Português em Moçambique (PM). Concluiremos tecendo algumas ponderações sobre problemas e desafios para a didática de línguas pluricêntricas e a aplicabilidade de um modelo que integre a diversidade do Português nas aulas de Português para Estrangeiros.

Dulce Melão (Viseu)

### **Português língua estrangeira no ensino superior: dar voz às vozes dos estudantes**

O carácter pluricêntrico da língua Portuguesa tem sido vincado na literatura de especialidade como muito relevante para o redesenho curricular do Português língua estrangeira. No entanto, poucos estudos focam ainda as representações do Português língua estrangeira dos estudantes do ensino superior e o seu papel no âmbito de abordagens pedagógicas em tal nível de ensino. Assim, nesta comunicação temos como objetivo refletir sobre o contributo das representações sociais para a didática do Português língua estrangeira, apontando para itinerários que possibilitem o refinamento da formação dos estudantes e o seu reajustamento à crescente diversidade linguística dos formandos no ensino superior. Partindo do

enquadramento teórico das representações sociais, apresentamos os resultados da primeira fase de um estudo cujos principais objetivos foram os seguintes: i) compreender as representações sobre o Português Língua Estrangeira dos estudantes desse nível de ensino; ii) indagar os benefícios que associavam à sua aprendizagem; iii) conhecer as principais dificuldades que consideravam que a sua aprendizagem engloba. Os participantes do nosso estudo foram 18 estudantes inscritos na unidade curricular de Português Língua Estrangeira I (ano letivo de 2016/2017), aos quais foi aplicado um inquérito por questionário. Inferimos que os estudantes encaravam o Português sobretudo enquanto língua «complexa» e «difícil», mas também «bela» e «divertida». Adicionalmente, atribuíam como principal benefício da aprendizagem do Português a possibilidade de incremento da empregabilidade, apontando como principais dificuldades na sua aprendizagem aspetos prosódicos e sintáticos. Concluimos que escutar as vozes destes estudantes se reveste de importância para o redesenho curricular do Português língua estrangeira.

Manfred Prinz (Gießen)

### **Polyphonie der Lernkulturen in der portugiesischsprachigen Welt**

Im Unterschied zur „frankophonen“ Welt gibt es deutliche Spezifika innerhalb der lusophonen, portugiesischsprachigen.

Der Blick sollte auf historisch-ideologische, soziokulturelle und erziehungsrelevant-didaktische Aspekte gelenkt werden.

Die kolonial-postkoloniale Konstellationen der lusophonen Länder sind vielfältig und die klassische Einteilung in Zentrum-Peripherie, Nord-Süd-Assymetrie u.a.m. sind zwar anwendbar, doch zugleich aufgrund eigener modellbildender Kräfte in den einzelnen Teilen von eigener/n Dynamiken bestimmt.

Wir wollen in dem kurzen Beitrag Blicke lenken auf Beispiele der Sprachenvielfalt/Mehr- und Vielsprachigkeit und deren Relevanz für Normenbildung und die Unterrichtspraxis in formalen und non-formalen Kontexten (1), auf modellbildende Unterrichtskonzepte und deren Relevanz über die portugiesischsprachige Welt hinaus (2) sowie die Bedeutung von Medien (insbesondere modernster) für einzelne Länder (3).

Paula Santos (Stuttgart)

### **As variedades do português no ensino do PLE num liceu alemão**

Zur Vertiefung der Diskussion fachdidaktischer Konzepte im Rahmen des Themas „Polyphonie – Eine Sprache, viele Stimmen“ soll ein kurzer Bericht über Erfahrungen aus dem Portugiesischunterricht am Geschwister-Scholl-Gymnasium (GSG) in Stuttgart beitragen. Am GSG können Schülerinnen und Schüler ab Klasse 8 Portugiesisch als 3. Fremdsprache wählen und lernen im Laufe des mehrjährigen Portugiesischunterrichtes auf unterschiedliche Weise die Varietäten der Portugiesischen Sprache kennen.

Ausgehend vom Bildungsplan-BW für Portugiesisch als 3. Fremdsprache, werden den Schülerinnen und Schülern nach und nach einige frequente Unterschiede zwischen dem brasilianischen und dem europäischen Portugiesisch in Aussprache, Grammatik und Wortschatz vermittelt. Außerdem erwerben sie grundlegende soziokulturelle Kenntnisse über die verschiedenen lusophonen Länder. Dabei spielt der regelmäßige Rückgriff auf Medien eine wichtige Rolle.

Aber auch durch Lehrerwechsel, den Kontakt zu Mitschülern mit muttersprachlichen Kenntnissen oder regelmäßige Schulprojekte, wie Schüleraustausche, Studienfahrten oder